

# DIREITO A LITERATURA POPULAR NA ESCOLA A PARTIR DE CÍRCULOS DE LEITURAS COM O CORDEL NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: DIÁLOGOS POSSÍVEIS

*Data de aceite: 01/09/2023*

**Francisca Lusmaia Alves Mangeth<sup>1</sup>**

**Glauber Pinheiro Lima<sup>2</sup>**

## INTRODUÇÃO

A relevância do cordel no desenvolvimento da leitura e da formação de leitores direcionada para o ensino na contemporaneidade tornou-se palco de discussão de diversas instâncias da área educacional. A Literatura proporciona uma leitura de forma crítica e reflexiva e isso pode conduzir o educando a refletir sobre a aprendizagem significativa. A problemática está relacionada a questão: como esse diálogo com o cordel pode colaborar com o desenvolvimento da leitura e literatura popular na escola.

O objetivo é analisar criticamente a importância do cordel sob a ótica do incentivo à leitura enquanto estratégia nos círculos de leitura na EJA no ensino médio. A metodologia utilizada consiste na pesquisa bibliográfica com base em livros, revistas, periódicos e artigos científicos

publicados em sites acadêmicos na internet. A Literatura popular contemporânea no âmbito educacional pode ser apresentada na escola cada vez mais democrática e acolhedora, refletindo sobre a formação humanística, com ênfase na assistência e na inclusão, sob o prisma da garantia de direitos da cidadania efetiva.

A importância do cordel como gênero literário no âmbito educacional visa a reflexão sobre a leitura e formação de leitores no ensino médio de forma efetiva, no sentido de garantir a criticidade na escola, como direito que resulta na possibilidade de formação de um sujeito protagonista com potencialidades e habilidades intelectuais, morais, sociais e éticas.

Diante do exposto, justifica-se o fato de que educar a pessoa para a leitura de mundo pode torná-la consciente de sua responsabilidade social, onde é necessário oferecer ao educando conhecimentos diferentes para fomentar o processo de construção de novos saberes e a aprendizagem significativa.

A problemática está relacionada a questão: como os círculos de leitura com o cordel podem colaborar com o desenvolvimento da formação de leitores críticos na EJA no ensino médio e contribuir para o conhecimento regional da literatura popular dentro da escola.

Os objetivos são: analisar a importância do cordel sob a ótica da formação de leitores enquanto estratégia no ensino médio como instrumento de literatura popular; compreender de que forma os diálogos nos círculos de leituras podem ajudar no processo de leitura na EJA no ensino médio e contrastar elementos/gêneros pertinentes da Literatura que podem colaborar com a formação de leitores.

Busca-se uma educação instituída como direito de todos e para todos, onde os ideais e as políticas que caminham no sentido de uma sociedade mais acessível e mais justa não podem abrir mão da igualdade de oportunidades para todos, vislumbrando as diferenças com real significância e cuja visibilidade só é possível por meio de uma reflexão crítica.

Espera-se contribuir para pensar as novas possibilidades da educação como direito e possibilidades concretas de transformação. Nessa perspectiva, pensar na educação a ser concebida como direito à igualdade, de modo a evidenciar e respeitar as diferenças e limitações é pensar em alguns desafios a serem superados, tais como, diminuir as injustiças sociais; assegurar o direito às diferenças; perceber a diversidade cultural; propor ações que minimizem as violências e os distanciamentos.

## **CÍRCULOS DE CULTURA E LEITURA COM O GÊNERO LITERÁRIO CORDEL NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: A CULTURA POPULAR EM DIÁLOGO**

A poesia de cordel é um caminho para estimular as práticas de leitura de crianças e jovens, uma vez que suas características são fortes atrativos para o letramento literário: a musicalidade das rimas, a temática geralmente voltada à cultura nordestina e o uso de metáforas abrem caminho para boas discussões sobre justiça social e sobre as lutas dos movimentos do povo.

Asala de aula permite a reunião de distintos olhares sobre o mundo. Em determinados momentos, o discurso do professor percorre pela neutralidade, mas nas entrelinhas é dotado de posicionamento histórico, político e social. Portanto, é necessário colocar em destaque alguns conceitos e conhecimentos que podem surtir grandes efeitos no ambiente escolar. Um destes refere-se à cultura popular. Arantes apresenta pontos fundamentais em relação ao conhecimento sobre a cultura popular, tais como: “A cultura se constitui de signos e símbolo; ela é convencional, arbitrária e estruturada; ela é constitutiva da ação social sendo, portanto, indissociável dela; o significado é resultante da articulação, em contextos específicos, e na ação social, de conjuntos de símbolos e signos que integram sistemas” (ARANTES, 2006, p. 50).

Nessa direção, é possível compreender que a cultura popular não se limita a

uma produção da sociedade em um período anterior ao atual, de maneira desvinculada e desorganizada. Existem diversos encadeamentos de conhecimentos situados historicamente, que constroem o que é possível conhecer atualmente como cultura popular. “[...] As práticas culturais populares, na verdade, se modificam, juntamente com o contexto social em que estão inseridas, sem que isso implique necessariamente sua extinção” (AYALA; AYALA, 2006, p. 20).

Nesta perspectiva, as manifestações artísticas da cultura popular, como a literatura de cordel, são envoltas por um conjunto de signos e símbolos, resultantes de um contexto histórico, político e social e que são produzidos atualmente, ainda que em condições distintas de épocas anteriores.

Ayala (1997) apresenta a perspectiva de que a literatura popular, ainda que conviva com outras culturas simultaneamente, não pode abrir mão do seu tempo comunitário, nesse período de encontro, trocas de experiências, como forma primordial para continuidade dessa literatura.

Dessa forma, estas práticas culturais populares precisam ser vivenciadas para que não se tornem apenas lembranças esmaecidas do povo, mas que sejam reavivadas, situadas historicamente e continuadas simultaneamente a outras culturas. A cultura popular pode ser levada para a sala com diversas abordagens, sem que perca sua essência e seu contexto social de produção. Para esta sequência serão apresentadas principalmente questões relacionadas à performance empregada na apresentação de algumas manifestações literárias da cultura popular com a literatura de cordel, além da forte presença de aspectos da oralidade nesse gênero.

A literatura de cordel, por exemplo, possui um contexto histórico fortemente relacionado com a oralidade, assim como outras manifestações artísticas como a cantoria de repente e a embolada. Essa forte relação deixa marcadas nas produções artísticas similaridades que produzem reflexo ao público leitor.

Nesta compreensão, assim Ayala se refere: A literatura de folhetos, apesar de se apresentar como cultura escrita, contém, vale lembrar mais uma vez, muitas marcas da oralidade, como a rima, a métrica (em redondilha maior, com os versos de sete sílabas), a oração (a articulação dos versos de uma estrofe que fluem como na fala), “o ritmo dos versos reforçado muitas vezes por melodias que acompanhavam a leitura cantada, as estruturas formulares, tudo isso a auxiliar a memorização e facilita a maior duração das histórias na memória do ouvinte/leitor” (AYALA, 2016, p. 24).

No final dos anos oitocentos inicia-se no nordeste brasileiro a produção dos folhetos de cordéis com Leandro Gomes de Barros. Tem-se notícia de que o mais antigo folheto do autor é datado de 1893. Havia, nesse período, uma certa resistência à publicação, tendo em vista que na época se compreendia que a poesia oral deveria ser priorizada. Contudo, se deu a impressão e a produção dos folhetos com algumas características em relação à venda, que geralmente era feita a partir da leitura oral de partes do folheto para que

despertasse interesse nas pessoas e suscitasse a sua aquisição posterior.

A respeito desse público leitor do cordel, Ayala (2010) afirma que incluía adultos, jovens e crianças, quase sempre analfabetos, mas cujo letramento ocorria pelo processo de memorização e transmissão posterior. “Talvez seja o único caso no mundo de um sistema completo nas mãos das classes trabalhadoras rurais/urbanas e proletárias - do criador, editor, tipógrafo, xilógrafo, distribuidor ao leitor/ouvinte” (AYALA, 2010, p. 11).

Dessa forma, a literatura de cordel coloca em questão diversos assuntos que retratam a vida do povo, descreve lugares importantes para a sociedade, festas típicas, características particulares de alguma figura mítica ou das histórias populares (como o lobisomem e figuras de lendas antigas) ou algum enredo importante da memória do povo. Uma fonte de conhecimentos da memória do povo que não pode deixar de ser pensada para a sala de aula.

Os círculos de Cultura de Paulo Freire e os círculos de leitura citado por Rildo Cosson são exemplos das novas metodologias e ações de leituras com esse gênero na educação de jovens e adultos fazendo parte do pressuposto da construção do conhecimento por meio do diálogo- fator básico e necessário à prática pedagógica democrática. Estas são características dos Círculos de Cultura - o diálogo, a participação, o respeito ao outro, ao trabalho em grupo, a dinâmica de um constructo contínuo.

Conforme (FREIRE, 1967) os Círculos de Cultura são espaços no qual se ensina e se aprende. Espaço em que a preocupação não é simplesmente transmitir conteúdo específico, mas despertar uma nova forma de construção do conhecimento de forma coletiva, através das experiências vividas.

## **EXPERIÊNCIAS E MEDIAÇÕES DE LEITURAS COM O CORDEL NA EJA-MÉDIO**

Antes de mencionar alguns momentos das experiências de leitura com o cordel na EJA-médio, gostaríamos de esclarecer esse termo “popular” que na nossa visão não significa apenas o que é democrático ou o que se identifica com a pobreza, com a miséria dos homens. Popular é uma concepção de vida e da história que as classes populares constroem no interior das sociedades democráticas, estando, necessariamente, ligado à questão da qualidade de vida das pessoas e, conseqüentemente, à mudança da função social da escola e dos sujeitos envolvidos.

Assim, em algumas ações de leituras com o cordel na EJA-médio, que abordaremos a seguir, nessas experiências de leitura, podemos perceber a dialogicidade que esse gênero promove, tanto no que diz respeito aos seus assuntos/temas em que o público se identifica muito participando, quanto nas discussões interativas das palavras sementes, visando à uma visão transformadora, decolonial e crítico em confronto com situações “tradicionais/sistêmicas” vividas pelos educandos.

Não se trata apenas de uma busca por melhores condições de vida, trata-se de valores e sentimentos, da necessidade que eles têm de “serem ouvidos” mediante as imposições da sociedade moderna.

Assim, quando fizemos a leitura coletiva e em grupo do cordel a seca no Ceará de Leandro Gomes de Barros, cordel encontra-se completo no Apêndice B e, que aqui colocaremos um trecho, percebemos nas palavras-geradoras/sementes criadas por eles, de que as adversidades sociais vislumbrados nos cordéis geram desigualdades e violências que vão se perpetuando, mas que com o diálogo e reflexões críticas nos círculos é possível encontrarmos caminhos para uma comunidade mais justa, ou menos desigual.

Passaremos a análise da linguagem do cordel de Leandro Gomes de Barros retirado do site daABLC intitulado “A seca do Ceará” e disponível em: <http://www.ablc.com.br/a-seca-do-ceara/>, em que essepoematem como tema a tragédia daSecade 1915 traduzindo um tradicionalismo fatalista.

Seca as terras as folhas caem,  
Morre o gado sai o povo,  
O vento varre a campina,  
Rebenta a seca de novo;  
Cinco, seis mil emigrantes  
Flagelados retirantes  
Vagam mendigando o pão,  
Acabam-se os animais  
Ficando limpo os currais  
Onde houve a criação

Não se vê uma folha verde  
Em todo aquele sertão  
Não há um ente d’aqueles  
Que mostre satisfação  
Os touros que nas fazendas  
Entravam em lutas tremendas,  
Hoje nem vão mais o campo  
É um sítio de amarguras  
Nem mais nas noites escuras  
Lampeja um só pirilampo.

Ao lermos esse cordel em uma das ações dos círculos de cultura, os educandos da EJA, foram mencionando palavras sementes instigados pela temática do poema, divididos em grupos de 5 alunos, foram fazendo anotações e interagindo, onde as primeiras 7

palavras-sementes relacionadas foram de assuntos, como: fome, sofrimento, desemprego, humilhação, trabalhadores, miséria, esperança.

Essas palavras geradoras ou palavras sementes citadas pelos educandos a partir da leitura do cordel fazem parte de suas vivências, suas formas de vida que vêm à tona a partir dos diálogos em círculos, ou seja, da prática social.

Ainda baseado no Cordel “A seca do Ceará” de Leandro Gomes de Barros, a primeira palavra que eles questionam e que deu início a dialogicidade no círculo foi “esperança”, por que um grupo mencionou alertando que mediante tanta fome e sofrimento, “um só pirilampo lampeja” enfatizando a ideia de esperança, afirmando que essa luz simbólica do inseto pode representar a esperança no coração do sertanejo de que logo, ao cair as primeiras gotas de chuva voltarão para a lida novamente.

O diálogo em círculos com leituras de cordéis na sala de aula propicia diferentes interpretações por parte dos educandos que sonha com dias melhores para a sociedade. Alguns dialogam com lágrimas nos olhos, como se fossem a última coisa que fossem fazer na vida, as palavras sementes vêm carregadas de dor, mas também de esperança.

Ao final do cordel os educandos também se identificam e alguns se emocionam ao chamá-los de “meus irmãos e pedindo para dar as mãos” buscando que os trabalhadores do campo e da cidade se aliem em busca das mesmas oportunidades e a lutarem por direitos e democracia.

A leitura de cordéis na EJA tem uma riqueza muito forte. Os textos falam de suas dores, de suas fomes, são alunos trabalhadores e em sua maioria, da zona rural, portanto percebe-se a importância da leitura de poesia em sala de aula, além de ser muito instigante ao diálogo, aproxima os educandos a uma rotina e gosto de leitura de outras obras literárias.

O professor propõe a leitura da narrativa, atendendo à curiosidade, provavelmente manifestada pelos alunos. Lê, fazendo pausas para que eles possam estabelecer a relação entre os enunciados verbais e as ilustrações. “Deverá também interromper a leitura sempre que achar necessário, a fim de reforçar a participação do aluno no processo comunicacional. Para tanto, poderá fazer perguntas sobre elementos/situações que julgar interessantes” (SARAIVA, 2008, p. 89).

Benjamim (2018) enfatiza que a leitura está relacionada com o sucesso, não apenas acadêmico, mas também social e econômico, pois se lhe atribui a capacidade de promover os indivíduos.

Peterle e Silva (2018) explicam que é reconhecida, igualmente, a importância da arte literária por ser capaz de situar o indivíduo diante de si mesmo e de seu contexto; por possibilitar-lhe a percepção de variados pontos de vista e por estimular sua criatividade.

Entretanto, Benjamim (2018) relata que a ruptura entre essas manifestações consensuais e a prática dos agentes que respondem, juntamente com a escola, pela valorização da literatura permitem identificar fatores alheios à práxis pedagógica, que interferem de modo negativo na formação do leitor.

Peterle e Silva (2018) enfatizam que além da influência dos padrões culturais de comportamento, é preciso reconhecer outro fator conjuntural que enfraquece os laços familiares e age sobre a prática da leitura.

As condições socioeconômicas da população brasileira inibem o contato familiar, já que necessidades impostas pela sobrevivência chegam a exigir dos pais dupla jornada de trabalho e solicitam a participação no orçamento doméstico até mesmo dos idosos, aqueles que traduziam uma voz do passado, apta a estabelecer o contraponto com a experiência do presente, e revelavam a riqueza da tradição oral pela recuperação de narrativas, de jogos mnemônicos, de brincos, de parlenda (SARAIVA, 2008).

Oliveira (2016) considera que a Literatura é uma disciplina que, com o seu potencial dialético e articulador, possibilita leituras de mundo que envolve as mais variadas análises que podem ou não culminar em questionamentos sobre a estrutura social, cultural, econômica e sistemas de exploração de grupos sociais sobre outros.

Os autores infra citados concordam entre si que para compreender a perspectiva da Literatura na formação de leitores, inicialmente busca-se a concepção de linguagem; num segundo momento, de memória; e logo depois, de percepção; lembrando que o quesito relacionado a autoria e divulgação devem estar intrinsecamente ligados a articulação necessária com a ideologia.

Ressalta-se que na atualidade, a leitura e a troca de experiências de leitura e de vida já não fazem parte dos encontros familiares. Até mesmo o encantamento oriundo de fábulas e de lendas, de narrativas fantásticas ou realistas, das histórias de vida, marcadas por desilusões, fracassos e sofrimentos ou mesmo por sucessos e alegrias, como também o ludismo dos jogos poéticos não mais agregam a família em torno de um círculo solidário e cedem lugar aos programas televisivos ou aos jogos eletrônicos, comprovando a afirmação de procedimentos que estimulam a individualidade e empobrecem o sujeito em sua capacidade de diálogo.

A busca por respostas que possam contribuir para o diálogo nos círculos de leitura na Educação de Jovens e Adultos – EJA, leva os amantes da Literatura popular a acreditar que o Cordel pode ser o gênero literário perfeito para aguçar a imaginação e a criatividade, além de conceder o protagonismo nesse processo. Cordel é uma forma literária genuinamente brasileira que favorece sua recepção e interação como ponte entre o escritor e leitor.

As potencialidades e infinitudes de textos pertencentes ao rico universo do cordel podem ser atreladas às práticas culturais e sociais de letramento como forma de ofertar aos educandos uma aprendizagem significativa. Nessa perspectiva, um cordel desenvolvido em um círculo de leitura pode ampliar um novo olhar para o estudo de Literatura com eficácia, traçando caminhos para o desenvolvimento do leitor literário.

Nessa direção, o papel do educador contribui por excelência com a formação do aprendiz, o qual se torna capaz de perceber com sensibilidade a produção acadêmica e científica como instrumento de deleite, superação e reflexão. Assim, o autor promove

um verdadeiro diálogo que parte de reflexões simplórias sobre os problemas sociais do cotidiano e que perpassam o ensino interdisciplinar até chegar a uma proposta plausível para a sala de aula (que pode ser aplicada como uma experiência prática).

Sob a ótica da literatura popular, observa-se que esta opção é considerada como sendo um gênero ficcional mais acessível, bem como, incentivo capaz de divertir e ensinar seus leitores ao mesmo tempo, além de inserir histórias que abordam os mais variados temas.

Estratégia de leitura entendida enquanto habilidade, destreza, técnica ou procedimento, também possibilita avançar em função de critérios de eficácia para nossa capacidade de pensamento estratégico e ação (SOLÉ, 2014).

Cosson (2021, p. 29) considera que “um círculo de leitura é uma reunião de um grupo de pessoas para discutir um texto, para compartilhar a leitura de forma mais ou menos sistemática”. Partindo dessa premissa, a partir dessa definição ínfima, um círculo de leitura pode admitir diversos aspectos, considerando o local, o público, determinados os interesses, os textos e muitas outras características específicas de seu funcionamento.

A prática de alfabetização deve garantir a ampliação do letramento dos aprendizes, pois existe ensino de alfabetização sem letramento, ou seja, sem privilegiar a imersão na cultura escrita. “Do ponto de vista conceitual, uma coisa é apropriar-se da notação escrita e outra que deve aprimorar-se simultaneamente a tal apropriação é a internalização das propriedades e usos dos gêneros textuais escritos”. Alfabetizar letrando é uma empreitada que se faz urgente (LEAL, 2010, p. 29).

Alencar et al. (2017) explica que a apresentação e apreciação de conteúdos relacionados a problemática socioeconômica, agrária e ambiental para jovens e adultos, de forma interdisciplinar, instiga o debate de questões pertinentes a realidade e enriquece as temáticas em sala de aula, promovendo encontros e seminários.

A opção por um trabalho em que os estudantes produzem textos variados, após realizarem atividades de leitura e reflexão sobre o gênero literário Cordel pode ser feita também por alfabetizadores. Unindo preocupações relativas à temática preservação do meio ambiente e à ampliação do letramento dos estudantes, os professores podem organizar uma sequência distribuída em etapas, como por exemplo: reflexões sobre o que é cordel, com mobilização de conhecimentos prévios sobre o gênero; leitura de cordel, com discussão sobre as diferenças entre cordel e repente; pesquisa sobre a história do cordel; visita de um cordelista para conversar sobre a estrutura do cordel; Leitura e interpretação de cordéis coletivamente; análise de xilogravuras, com discussão sobre as finalidades da xilogravura; leitura de um cordel e produção de cordel sobre a preservação do meio ambiente e temas da atualidade (LEAL, 2010).

O que se busca é uma forma de escrita que amplia novas formas de pensamento, novos conhecimentos e possibilita formas alternativas. As funções sociais dos textos são pré-definidas mas não restritas, pois são formas de comunicação inspiradoras por escrito,



cumprindo com algumas funções da linguagem escrita (compreender e transmitir novos conteúdos): não é a aquisição do sistema de escrita em si o que desenvolve o intelecto, mas seu uso na multiplicidade de funções. A escrita afeta nossa maneira de pensar nos processos de leitura, na interpretação, na discussão e na produção dos textos. E isso sucede fundamentalmente em situações nas quais diferentes propósitos vão delimitando as escolhas das formas linguísticas concorrentes (DURANTE, 2007).

A heterogeneidade constitutiva (dialogismo) conforme Terra (2019, p. 28) diz respeito “ao fato de que um discurso sempre se manifesta em relação a outro. Considerando que na leitura ativamos conhecimentos enciclopédicos”. A internet pode ser considerada uma verdadeira revolução tecnológica no sentido de facilitar cada vez mais a vida dos leitores que passaram a despender menos tempo e esforço interpretativo durante a leitura.

O cordel pode ajudar no desenvolvimento da leitura e escrita, pois alguns adultos sentem muita dificuldade ao expressar seus sentimento e ponto de vista em relação ao mundo que o cerca. Charles (2013, p. 440) afirma que, “na mente do indivíduo leigo, ainda existe uma associação entre a inteligência e a capacidade de escrever. Por isso, os erros ortográficos são fonte de embaraço e ridicularização”.

Nas sociedades orais, o intérprete das tradições orais era chamado de “homem-biblioteca”, pois socializava o saber oralmente de forma contextualizada, numa interação viva, passada de geração a geração. Já nas sociedades escritas, os suportes do saber são os livros organizados em bibliotecas e as enciclopédias, onde produção espacial e temporal se torna mais distante do interlocutor e transforma o autor em uma fonte de autoridade. Com o avanço da modernidade, se insere as sociedades midiáticas (rádio e televisão), cujo saber chega às massas por intermédio de um processo interativo verbal bem diferente da reciprocidade interlocutiva típica das sociedades orais. Com o advento das Tecnologias da Informação e Comunicação, surge a sociedade ciberespacial (mídia eletrônica e digital), onde predomina o reencontro da comunicação viva, interativa, direta, contextualizada da oralidade, embora a situação e o contexto de produção comunicativa seja considerada bem mais complexos, devido a caráter coletivo (FREITAS, 2011).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste artigo, a partir do ensino de literatura popular na educação de jovens e adultos, realizamos uma investigação através de leituras de livros, revistas, dissertações, teses e também acrescentamos nossa prática pedagógica como professores para embasar este trabalho e enriquecer a utilização do gênero cordel como prática pedagógica exitosa para o processo de ensino aprendizagem. Tanto para a formação de leitores críticos quando para a disseminação da literatura popular na escola. Estudo que envolvem alunos da EJA-médio, sujeitos historicamente situados, por trazerem para dentro da escola uma bagagem cultural rica, repleta de vivências e saberes da comunidade onde vivem e que

nos permitiram entender um pouco do universo da leitura de mundo e do diálogo com a literatura popular.

O convívio com os jovens da EJA-médio na escola, engajados em movimentos socioculturais, faz-nos escrever e vivenciar, a partir dos círculos de leitura com o cordel, acerca do ensino da literatura popular na escola e como se dá essa leitura dialogada, da qual sensibiliza-os a criticidade e que vêm dos movimentos sociais existentes na comunidade.

Assim, com a chegada ao campo de pesquisa, por meio dos nossos primeiros círculos de leitura, entendemos a prática da leitura do cordel como revalorização dessa cultura popular trazidas pelos educandos para dentro da escola, faz parte de uma forma de vida do movimento social deles, uma forma de lutar por uma educação melhor e por uma sociedade menos desigual.

A cada leitura de cordel nos círculos, realizados pelos jovens e adultos, percebíamos esse desejo de que a literatura popular a partir do cordel faz uso de uma linguagem que permite lutar pelo que eles entendem como justiça social visto que também ao realizar suas ações que são constituídas de recorrências como; performance corporal intensa de movimentos rápidos e corpos situados um de frente para o outro, referenciando o significado de embate e luta, e, discursos embebidos de denúncias sociais e rimas que narram as vivências dos sujeitos da periferia.

## REFERÊNCIAS

ALENCAR, Claudiana Nogueira de. **Nova pragmática: modos de fazer**. São Paulo: Cortez, 2014

ARANTES, A. A. **O que é Cultura Popular**. 14<sup>a</sup> Edição. São Paulo. Brasiliense, 2006.

AYALA, M.; AYALA, M. I. **Cultura popular no Brasil**. São Paulo: Editora Ática, 2006

AYALA, M. I. N. Riqueza de pobre. **Literatura e Sociedade**, [S. l.], v. 2, n. 2, p. 160-169, 1997. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/lis/article/view/15694>. Acesso em: 26 out. 2021.

AYALA, M. I. N. Do manuscrito ao folheto de cordel: uma literatura escrita para ser oralizada. **Revista Leia Escola**, v. 16, n. 2, p. 12-46, 2016. Disponível em: Acesso em 30 de set. 2021.

AYALA, M. I. N.; FREIRE, R. V. Vozes do folheto: uma prática de leitura e um caso de poética. **Revista Boitatá**, v. 5, n. 9, p. 1-23. Disponível em: Acesso em 30 de set. 2021.

BENJAMIN, Walter. **Linguagem, tradução e literatura**. Tradução: João Barreto. 1. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2018.

COSSON, Rildo. **Como Criar Círculos de Leitura na sala de Aula**. São Paulo: Contexto, 2021.

DURANTE, Marta. **Alfabetização de adultos: leitura e produção de textos**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

FREIRE, Paulo. **Educação como Prática da Liberdade**. Editora Paz e Terra LTDA. Rio de Janeiro, 1967.

FREITAS, Maria Teresa de Assunção. COSTA, Sérgio Roberto. **Leitura e escrita de adolescentes na internet e na escola**. 3. Ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011.

LEAL, Telma Ferraz [et al.]. **Alfabetizar letramento na EJA**: fundamentos teóricos e propostas didáticas. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. Revisão técnica: Maria da Graça Souza Horn. 6. ed. Porto Alegre: Penso, 2014.

TERRA, Ernani. **Práticas de leitura e escrita**. São Paulo: Saraiva Educação, 2019.

NASCIMENTO, Jarbas Vargas. TOMAZI, Micheline Mattedi. SODRÉ, Paulo Roberto. **Língua, literatura e ensino**. São Paulo: Blusher, 2015.

OLIVEIRA, Aroldo Magno de. **Linguagem e ensino do texto**: teoria e prática. São Paulo: Blucher, 2016.

PAIVA, Aparecida (et al.). **Literatura – saberes em movimento**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2014

PERISSÉ, Gabriel. **A arte de ensinar**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2012.

PERISSÉ, Gabriel. **Literatura & Educação**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2014.

PETERLE, Tatiana Gomes dos Santos. SILVA, Andreia Correa Figueredo. **Letramentos e alfabetização**. Londrina: Editora e Distribuidora Educacional S.A., 2018.

PORLOMEOS, ANDRÉA (et al.). **Literatura e subjetividade**: aspectos da formação do sujeito nas práticas do Ensino Médio. São Paulo: Blucher, 2018.

SARAIVA, Juracy Assman (et al.). **Literatura e alfabetização**: do plano do choro ao plano da ação. Porto Alegre: Artmed, 2008.

VIEIRA, Adriana Silene. FIUZA, Marina Miranda. **Literatura infanto-juvenil**. Londrina: Editora e Distribuidora Educacional S.A., 2017.